



## **A REALIDADE DO ENSINO MÉDIO E O PROJETO PIBID- OCUPAÇÃO NAS ESCOLAS DO PARANÁ – 2016**

Desiré Luciane Dominschek,  
Adriana Smaha Salvatico,  
Luciana Botelho,  
Lays Cristiny dos Santos Couto,  
Sandra Maria Barbosa

O Projeto PIBID Uninter é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Este trabalho relata experiências vivenciadas pelos pibidianos UNINTER no movimento de ocupações ocorrido nas escolas estaduais do Paraná.

**Palavras-chave:** Ocupações. Instituições escolares. História e memória

### **1. Ato 1 – O olhar docente - Ocupação nas escolas de Curitiba –2016 Vivência no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto<sup>1</sup>**

Não estamos sabendo educar as nossas crianças. Calou em meu peito este sentimento de fracasso absoluto ao ver, ouvir e sentir o desespero dos nossos estudantes, gritando por socorro pelas ruas de Curitiba, ante a iminência da aprovação de uma reforma educacional que desfigurava, ao seu ver, o ensino médio.

Sensibilizada, fui até o Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, no domingo 23 de outubro e, de pronto, fui convidada para participar da reunião dos estudantes. Chegando lá, vi instalado um verdadeiro tribunal em que se discutiam as condutas permitidas e as não permitidas durante as ocupações. Ouvi, ainda, a respeito da organização e distribuição de atividades internas para o bom andamento da convivência no interior da escola, como também sobre a necessidade de estudarem durante o período em que ali permanecessem para melhor aproveitar o tempo. Lá, havia pais e professores. Um dos pais desenvolvia atividades de Língua Portuguesa com os estudantes.

Assim, pedi a palavra e pude oferecer uma oficina de criação de textos literários que foi aceita imediatamente após votação. No dia seguinte, segunda-feira 24 de outubro, voltei ao

<sup>1</sup> Relato de experiência Prof. Coordenadora de área do PIBID UNINTER Pedagogia – Prof. Eliane Justi



colégio para iniciar a oficina. Vi alguns estudantes preparando o almoço na cozinha e, enquanto era conduzida até a sala de aula, fui assistindo a cenas de limpeza pelos estudantes entre baldes, vassouras, lixos... E ainda, um grupo jogando pin-pong. Chorei. Outra vez o sentimento de fracasso veio forte:

- Não, não estamos sabendo educar nossas crianças!

Então, comecei a organizar o espaço físico da sala de aula e a instalar o meu computador, enquanto os estudantes chegavam pouco a pouco, cada qual em seu tempo. Alguns vieram almoçando com seus pratos na mão. Senti estranheza, mas lembrei que quem estava no ‘comando’ eram eles, então senti orgulho.

Tudo transcorria muito bem até um dos estudantes trazer a notícia da morte de um colega em outra escola ocupada em Curitiba. Instalado clima de tensão e preocupação, suspendemos nossas atividades. Entre debates políticos, éticos, sociológicos, filosóficos e tantos outros “*logos*”, destaco o debate artístico, porque se nossas crianças foram para as ruas fazer ‘arte’ e, se eles a fizeram nas ruas e no chão das escolas, foi exatamente porque a arte de elevar e enlevar uma sociedade cidadã, com vistas à Educação Humanizada, recebeu uma facada política.

## **Ato 2 – O Olhar do aluno de Iniciação á Docência : A ocupação e o entendimento sobre as lutas do movimento estudantil**

Como pibidianos acompanhamos o Inst. Ed. Do Paraná Prof.º Erasmo Pilotto. Colégio tradicional e de importante contribuição para a história da educação no Paraná e também a escola Paulo Leminski, estas escolas do Estado fizeram adesão ao Movimento Ocupa Paraná durante o período de ocupações das escolas contra a PEC 241.

Em protesto a MP 746/2016<sup>2</sup>; e contra o sucateamento da educação que chegou a grandes proporções, protagonizando a maior greve da educação pública no Estado do Paraná.

<sup>2</sup> Instituiu a Política de Implementação de Escolas de Ensino Médio em tempo integral, altera a lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, e a Lei nº 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Profissional da Educação.



Foi observado durante as visitas nas escolas que os próprios estudantes é que se responsabilizaram pela organização e segurança do grupo, inclusive no período noturno onde os adolescentes transformaram duas salas em dormitórios. Também se organizaram em equipes para a limpeza, organização de palestras, ministradas por voluntários e também pela arrecadação e preparação de alimentos utilizados pelos ocupantes, havia o controle de entrada de pessoas no colégio, por esse motivo apenas alguns do grupo de estudos do Pibid conseguiram não acesso. Em conversa com os alunos na parte externa da escola, pudemos observar que havia uma organização e cuidado com a segurança. Pais de alunos tinham acesso livre e os estudantes de outros colégios participantes do movimento também podiam circular. Havia na entrada ficha de controle com nome, documento, telefone e horário de entrada dos visitantes, procurando assim, controlar esse acesso interno. Mesmo com a organização, em algumas escolas, houveram problemas isolados no movimento de ocupações, problemas que muitas vezes foram aumentados frente a mídia como aspectos negativos do movimento de ocupação, mas nós pudemos ver o quanto o movimento dos alunos naquele movimento foi muito organizado, uma organização que muitas vezes não vemos em outros movimentos.

Gramsci (1991) desenvolve a posição de que, com a modernização, as atividades práticas evoluíram para uma forma complexa; e por isso ocorre a tendência para a criação de escolas para cada especialização e, concomitantemente, a tendência para a criação de um grupo de intelectuais especialistas de nível mais elevado para ensinarem nestas escolas. O autor discute a divisão da escola em clássica e profissional, e seu esquema racional burocratizado, e neste sentido entendemos o quanto é importante a organização estudantil, e seu entendimento do papel da escola.



Acreditamos enquanto futuros professores na concepção de educação da Pedagogia Histórico Crítica que conforme Dominschek (2016) prioriza, o domínio dos conteúdos científicos, os métodos de estudo, habilidades e hábito de raciocínio científico, como modo de formar a consciência crítica face à realidade social, instrumentalizando o homem como sujeito da história, apto a transformar a sociedade e a si próprio.

Participar e entender o movimento foi de extrema importância para nossa formação pedagógica e política, pois a partir do movimento das ocupações foi possível, ver essa organização com outros olhos, olhos críticos que procuram ver de fato o que está acontecendo e ver com olhos que não acreditam apenas no discurso da mídia que muitas vezes mostrou a só notícias ruins sobre as ocupações, inclusive refletimos esta questão a partir das leituras de Lombardi (2008), que destaca as críticas sistemáticas ao marxismo,

Caracterizado pela conformação de diversas tendências e escolas que estabeleceram graus variados de vinculação ( teórico-metodológica /ou político /ideológico) com pressupostos originários dos fundadores da concepção concomitante a esse processo de evolução da teoria marxista que marca igualmente a crítica á postura dogmática, equivocadamente denominada de crítica á “ ortodoxia”, desde a última década do século XIX começaram a aparecer críticas sistemáticas ao marxismo e, no geral, de oposição aos seus pressupostos ontológicos e epistemológicos, bem como de crítica ai seu corpo teórico ou com a relação a aspectos específicos das teorizações de Marx e engels.(p.xxiii)

Nas visitas ao Instituto de Educação Professor Erasmo Pilotto mesmo não tendo permissão para participar de todas as atividades com os alunos, nós do PIBID tínhamos a possibilidade de conversar sobre o trabalho que desenvolviam dentro da escola, pelo discurso dos ocupantes notamos ser um trabalho organizado, com algumas controvérsias na fala, mas, um discurso bastante estruturado, tinham segurança nas informações que apresentavam, notamos que tinham um líder para quem as dúvidas eram reportadas, falavam de suas atividades, cursos promovidos, organização com comida, doações, higiene, sobre o respeito dos alunos ao movimento, que revistavam e não permitiam a entrada de nada que considerassem duvidoso, o colégio estava cheio de faixas



e cartazes com regras que precisavam ser mantidas, na entrada tinham uma lista que controlavam a entrada e saída de todos, tínhamos que anotar nome, telefone, documento e de qual instituição estávamos vindo. Em uma primeira visita fomos com um grupo grande do PIBID e por esse motivo acredito que tenhamos causado um receio nos alunos ocupantes, a segunda visita fiz sozinha e foram mais solícitos e atenciosos, não permitiram novamente a participação nas atividades e a segurança estava redobrada, com correntes no portão e com alunos realizando a revista fora do prédio da escola, tínhamos que tirar os calçados inclusive.

Colocamos ainda como dado significativo nas visitas as escolas no movimento de ocupação, a nossa aproximação com a discussão do que é o movimento estudantil hoje no Brasil e no Paraná.

Um movimento estudantil é formado por estudantes que tem por objetivo as lutas e discussões com temas relacionados com a Educação. Suas lutas são sempre em busca de permanência e conquistas de benefícios e melhorias para toda uma sociedade. O primeiro Congresso Nacional de Alunos aconteceu no ano de 1910 e segundo alguns pesquisadores as primeiras manifestações estudantis ocorreram em favor da abolição dos escravos. (SITE da UNE, 2017)



Nas universidades esses grupos são denominados por Centros Acadêmicos ou Diretório Central de Estudantes. E Grêmios Estudantis para estudantes de nível médio.<sup>3</sup>

Sanfelice (2008), em seus estudos sobre o movimento estudantil destaca que inicialmente os estudantes precisaram se reorganizar, pois o período que reflete a maior articulação dos estudantes foi o período da ditadura militar, e para esta reorganização foi preciso “driblar” a repressão daquele momento histórico. Compreendemos que a participação em movimentos estudantis dá ao jovem a possibilidade de desenvolvimento crítico e político, além de compartilhar ideias e opiniões sobre os temas discutidos na sociedade.

<sup>3</sup> Para ver mais sobre este assunto acessar : <https://www.une.org.br/2011/09/historia-da-une/>



## REFERÊNCIAS

DOMINSCHEK, Desiré Luciane, et all. **Por uma educação crítica e transformadora: Em defesa da pedagogia histórico-crítica e da emancipação da prática docente.** Revista Intersaberes, Vol 11,n.22, p.109-124, jan-abr. 2016

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a organização da cultura.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.1991.

LOMBARDI, José Claudinei ,SAVIANI, Dermeval. **Marxismo e Educação:** debates contemporâneos. 2ª ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2008.

SANFELICE, José Luís. **Movimento estudantil: a UNE na resistência ao golpe de 1964.** Campinas-SP: Editora Alínea: Campinas,SP: 2008.

SAVIANI, Dermeval. **O nó do ensino de 2º grau.** São Paulo: MEC; I NEP; Cenafor, 1986

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 8. ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2003.